
Rádio Cordel UFPE: as oficinas de formação para as mídias sonoras¹

Nilton Ricardo de Lemos SOARES²

Cecília Souza da SILVA³

Eduardo Severino da SILVA⁴

Karolaine Maria Silva da COSTA⁵

Natanael da Silva VIEIRA⁶

Nicolly Cristina da Rocha GREVETTI⁷

Sheila Borges de OLIVEIRA⁸

Giovana Borges MESQUITA⁹

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de pesquisa em comunicação da Rádio Cordel UFPE: na frequência do Agreste, focando na sua experiência de oficina de formação para as mídias sonoras. Ele faz parte de um projeto maior de pesquisa, o Inventário do rádio no Agreste: memória, atualidade e perspectiva, que faz um mapeamento das rádios comerciais, educativas e comunitárias daquela região de Pernambuco. A Cordel é uma rádio comunitária que atua na internet com base em um contexto do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), produzindo podcast e programas de rádio. Além de elaborar conteúdo, a equipe realiza oficinas de formação para estimular o cidadão a produzir o próprio podcast, utilizando a comunicação como ferramenta pedagógica, de acordo com os aportes teóricos e metodológicos de Freitas (2015) e Soares (2002).

PALAVRAS-CHAVE: oficinas; mídias sonoras; podcast; educomunicação; Agreste de Pernambuco.

Introdução

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação audiovisual, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando do 5º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: nilton.ricardo@ufpe.br

³ Graduanda do 5º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: ceci.recife.8@gmail.com

⁴ Graduando do 5º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: eduardo.severinos@ufpe.br

⁵ Graduanda do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: karolaine.maria@ufpe.br

⁶ Graduando do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: Vieiranatanael292@gmail.com

⁷ Graduanda do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: nicolly.grevetti@ufpe.br

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: giovanamesquita@yahoo.com.br

A Rádio Cordel UFPE: na frequência do Agreste é uma emissora educativa e comunitária vinculada ao curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), situado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA). A rádio surgiu a partir da disciplina Oficina de texto em 2018, pois os alunos, na época, sentiram a necessidade de criar um veículo de comunicação que divulgasse as experiências vividas no CAA e que dialogasse com a sociedade da Região Agreste.

Dessa forma, o projeto está sendo produzido para a web, disponível através de plataformas de áudio como Anchor e Spotify. A programação da Rádio Cordel UFPE pode ser acessada via Instagram pelo user @radiocordel e as produções podem ser recebidas via WhatsApp em grupos privados, caso o ouvinte opte por isso, ou via grupos dentro do próprio aplicativo de mensagens. Por se tratar de um projeto que objetiva ser a ponte entre a universidade e a sociedade da Região Agreste, tomando como base a educomunicação em seus processos de produção de conteúdo, a Rádio Cordel UFPE realizou em março de 2022, oficinas de formação para as mídias sonoras com alunos e professores de diversos cursos do CAA e de outras instituições.

O objetivo das oficinas era capacitar, de forma acessível, pessoas que pudessem produzir seus próprios podcasts, disponibilizando ferramentas gratuitas e acessíveis até mesmo por dispositivos móveis para a realização dos produtos. Para adaptar a base teórica do projeto à prática, adotou-se como aporte o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), uma vez que as ondas do rádio tradicional não se restringem mais ao dial. Com a Internet, o conteúdo radiofônico pode ser consumido em diversas plataformas virtuais e digitais.

Já o conceito de educomunicação, que também lastreia o projeto e as oficinas de formação, é apresentado sob o olhar de Borges, Gouveia e Mesquita (2020). Para os autores, a educomunicação se estabelece quando há o acesso democrático à produção e à difusão de informação, aspectos que serão apresentados no presente artigo.

Nesse sentido, vamos aqui mostrar como o projeto da Rádio Cordel UFPE está situado dentro das práticas educacionais, uma vez que as oficinas de formação para as mídias sonoras contribuem para a democratização do acesso à informações por meio da produção de podcasts. Eles podem abordar temas que não são contemplados pelas pautas dos veículos de comunicação, mas que interessam às comunidades do Agreste. Além disso, o presente trabalho apresenta as etapas experienciadas nas oficinas para

assim mostrar como a formação para as mídias sonoras pode se inserir em um contexto que trabalha a educomunicação como prática pedagógica.

O projeto de pesquisa em comunicação da Rádio Cordel nasceu em 2018 com o intuito de se tornar uma rádio poste comunitária, estabelecida dentro do Campus Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, para ser um canal de comunicação para os projetos de ensino, pesquisa e extensão que acontecem dentro do campus, estimulando o diálogo entre a universidade e a comunidade do Agreste do Estado. No entanto, devido à falta de recursos, a instalação de uma rádio poste dentro do campus não foi possível. Para contornar a situação, em 2019, a Rádio Cordel migrou para a internet, inserindo-se no conceito de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016). Para Viana (2014), o conceito criado por Kischinhevsky contempla as diversas formas de produção e consumo do conteúdo radiofônico com a popularização do acesso à internet.

propôs-se a noção de que o rádio é hoje um meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão que abarca ainda a TV por assinatura, as web rádios, o podcasting e serviços de rádio social – mídias sociais que têm no intercâmbio de áudio seu principal ativo. Numa perspectiva não restritiva da radiofonia, entende-se que o meio emprega hoje múltiplas plataformas de difusão (VIANA, 2014, p. 148)

Mesmo funcionando na web, a Cordel se manteve como uma rádio comunitária, de acordo com Peruzzo (2007), que atua por meio da internet, sem precisar existir fisicamente. A Rádio Cordel presta serviços direcionados à comunidade acadêmica e às comunidades do Agreste sem ter nenhum ganho financeiro, enquadrando-se, assim, nos padrões que a tornam uma rádio comunitária virtual.

Como afirma Peruzzo (2007), “os meios comunitários se baseiam em demandas muito específicas, de acordo com a realidade de cada lugar ou movimento social a que esteja ligado” (PERUZZO, 2007, p. 4). Desse modo, a Rádio Cordel não compete com as rádios comerciais, serve de complemento para tais com objetivos mais restritos, pois seu conteúdo se direciona a um público alvo mais específico, abordando temas que

contemplam as necessidades locais e que não estão nas pautas dos veículos da chamada grande imprensa.

Outra característica da rádio comunitária, ressaltada pela mesma autora (PERUZZO, 2007, p. 4), é da capacidade de inovação que uma rádio comunitária tem, porque pode incorporar novos canais de expressão, práticas e conteúdos. Essa liberdade de atuação das rádios comunitárias é justificada pelo fato de elas não estarem presas aos valores e interesses da imprensa comercial, permitindo-as pleitear pautas de interesse do cidadão local de um ponto de vista popular.

Ela também pode ser classificada como uma rádio educativa por ter uma finalidade pedagógica. Ou seja, além de comunitária, a Rádio Cordel é uma rádio que contribui para a educação radiofônica, de acordo com Kaplún (1999). O autor afirma que as rádios educativas não são aquelas que ensinam apenas conhecimentos básicos, aprendidos na escola, elas precisam ser compreendidas com um sentido mais amplo:

[...] todas aquelas que procuram a transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade, as que se propõe a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação de seu meio natural, econômico e social [...] (KAPLUN, 1999, p. 24)

Os programas culturais, produzidos pela Rádio Cordel, são, naturalmente, promotores dos valores e da cultura das pessoas que nascem e vivem no Agreste pernambucano. Além disso, o conteúdo da Cordel é produzido majoritariamente por pessoas do Agreste para o Agreste, aumentando a integração das comunidades e valorizando a própria cultura.

Para Kaplun (1999), tais atributos de uma rádio educativa não precisam ser postos em prática da maneira convencional, mas podem ser acionados por formas criativas e inovadoras para explorar toda a potencialidade das mídias sonoras, como radionovelas e musicais, que podem aumentar o nível de consciência do homem e transformar a sua prática cidadã.

Já Roldão (2008) entende que a educação pode ser também explorada em forma de entretenimento, já que

O educativo e o popular não são excludentes, assim programas culturais/educativos devem apontar formas de a cultura (popular e erudita) ser desenvolvida como um instrumento de entretenimento, mas também de reflexão, além de preservar a memória histórica e cultural de uma cidade ou região. (ROLDÃO, 2008, p. 14)

Assim, a Cordel alinha em sua programação, programas que levam para as comunidades do Agreste informação aliada ao entretenimento. No ano de 2020, com a pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, a produção, que antes era presencial, teve que se adaptar às normas sanitárias impostas para combater o novo coronavírus, fazendo com que as atividades realizadas pela equipe fossem feitas à distância com professores e alunos utilizando os equipamentos que tinham em suas casas. A partir de junho de 2022, a UFPE retomou as atividades presenciais, considerando o avanço da vacinação em Pernambuco.

Durante as atividades remotas, a Rádio Cordel passou a produzir episódios de podcast, além dos programas de rádio, que passaram a ser disponibilizados nas principais plataformas de áudio on-line na internet, como Anchor e Spotify. A produção de podcasts, assim, tornou-se o carro-chefe das atividades realizadas pela Cordel. Atualmente, a Cordel estimula que os alunos, integrantes do projeto, desenvolvam seus próprios podcasts, que passam a compor a grade de programação da Rádio Cordel.

Nesse contexto, o projeto produz conteúdo para os formatos de podcasts sem deixar de lado as estratégias narrativas dos programas do rádio tradicional, utilizando os gêneros do jornalismo como nota, reportagem, entrevista, crônica e divulgação tecnocientífica (BARBOSA FILHO, 2003). Os próprios podcasts, elaborados pelos alunos da Cordel, também se apropriam desses gêneros, mesmo que o podcast não seja considerado rádio.

Em seus estudos, Viana (2020) salienta as diferenças entre rádio e podcast ao ressaltar as características próprias do universo dos podcasts, como: 1) a autonomia do ouvinte, que pode escolher quando escutar um podcast, tendo inclusive a liberdade de pular os áudios; 2) a maior experimentação das possibilidades sonoras em programas de podcasts, incomuns em transmissões de rádio; 3) a transmissão assíncrona; e 4) a distribuição dos arquivos sonoros para plataformas não vinculadas diretamente ao podcast em si, como o Spotify e o Deezer. Dessa forma, a Rádio Cordel lança mão dos

recursos inerentes aos podcasts para otimizar a qualidade e abrir o leque de possibilidades das suas produções sonoras educativas voltadas para os ouvintes do Agreste pernambucano.

Educomunicação na Rádio Cordel UFPE

A educomunicação é um campo de estudo que une as áreas da educação e da comunicação. Segundo Freitas (2015), a junção desses dois saberes vai possibilitar a democratização da informação e da cultura, que vai contribuir para uma sociedade mais cidadã. O projeto de comunicação da Rádio Cordel UFPE, que agrega atividades de ensino, pesquisa e extensão, se encaixa na esfera da educomunicação a partir do momento que, como uma rádio educativa e comunitária, sempre busca democratizar o conhecimento adquirido na universidade, dando acesso às comunidades da Região do Agreste ao conteúdo produzido no espaço acadêmico.

Para Soares (BORGES; GOUVEIA E MESQUITA, 2020), os princípios da educomunicação são: promover o acesso democrático à produção e à difusão de informação, bem como facilitar a percepção crítica e o ensino/aprendizado por meio do uso criativo dos meios de comunicação, além de promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade em questão. Essas ações, quando exercidas em conjunto, permitem a criação de um ecossistema comunicativo.

Durante a pandemia da Covid-19, quando as aulas da UFPE foram suspensas e a equipe da Rádio Cordel se organizou para produzir conteúdo e manter o diálogo com as comunidades de forma remota, percebeu-se a existência de um ecossistema favoravelmente comunicativo.

A educomunicação, então, reúne ações inerentes ao planejamento, à implementação e à avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de rádio e TVs educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning, entre outros. (BORGES; GOUVEIA E MESQUITA, p.188, 2020)

Dessa forma, projetos de extensão como a Rádio Cordel UFPE tornam possível a existência de um ambiente que seja fértil para a implementação das práticas educacionais, quando leva o conhecimento para fora do ambiente educacional, que também pode se configurar como um ambiente educacional. Além disso, as estratégias pedagógicas da Cordel, produzindo conteúdo comunitário e educativo para os grupos locais, mesmo fora de padrões tradicionais da educação brasileira, também favorecem a construção de conhecimento.

Como apresentado no tópico anterior, a Cordel já estava inserida no conceito de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), quando produzia conteúdo a partir das características da elaboração de programas de rádio e de episódios de podcasts, levando em consideração um contexto do rádio que transbordou as ondas hertzianas.

Nesse sentido, o rádio expandido possibilita a multimídia, por meio do uso da linguagem para múltiplas mídias. Ele também favorece a hipertextualidade. Ou seja, a colocação de informações que podem ser acessadas através de links, o que leva ao aprofundamento dos dados em diversas plataformas. Outra característica do rádio expandido é a personalização, quando o ouvinte escolhe o que quer escutar. Além disso, essa nova fase do rádio amplia a interatividade. O rádio expandido permite ainda a formação de banco de dados para se construir uma memória para que se possa acessar os conteúdos quando o ouvinte quiser.

Na pandemia, essa produção era planejada a partir de reuniões via plataformas virtuais com as coordenadoras do projeto. Assim, discutiu-se pautas que despertavam o interesse das comunidades locais. As gravações eram feitas pelo celular e a equipe de edição começou a produzir os programas em seus próprios computadores. Em 2020, foram elaborados programas como “Especial Covid-19” e “Saúde Mental pela Arte”, buscando abordar os problemas causados pela pandemia nos mais diferentes aspectos.

Em 2021, novas ideias surgiram e os alunos criaram, pela primeira vez, projetos direcionados para podcasts universitários. A produção trabalhou diferentes conteúdos que não eram relacionados com a pandemia, mas que contemplavam a cultura das comunidades do Agreste. Dessa forma, foram criados os podcasts Umbucast, Gaveta Mágica, As Sanfonas de Tavares da Gaita, Misticast e Pesca Formosa.

Em 2022, foram produzidos programas que ainda mantêm a característica da democratização da informação, por meio do compartilhamento do que está sendo feito

dentro da UFPE. O podcast Peripatocast contribuiu com a divulgação científica quando abordou de forma simples assuntos complexos, como pesquisas que tratavam de uma epidemia que, também, castigava os moradores do Agreste: a dengue e a chikungunya. No setor do entretenimento, surgiu o podcast Pipoca do Agreste, que busca trazer paralelos entre as temáticas da sétima arte e a realidade do cotidiano das pessoas.

O setor cultural também foi contemplado, na mesma época, com a produção da agenda cultural Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro, que, semanalmente, divulga os principais eventos culturais de Caruaru e região, que ficam de fora das agendas dos veículos de comunicação de Pernambuco.

Por tudo isso, a produção de conteúdo da Cordel, em diálogo com as comunidades ao redor do CAA, expandiu-se ainda mais na pandemia, pois

O ecossistema comunicativo sempre caminhou por várias direções de forma dialógica e transparente com canais abertos para dentro da UFPE e para fora em sintonia com a sociedade por meio das redes sociais e de grupos do WhatsApp, o que se ampliou para diversas plataformas de mídias sonoras na pandemia; tudo isso com o objetivo de promover o acesso plural à produção e difusão da informação. (BORGES; GOUVEIA E MESQUITA, p.189, 2020)

Assim, mesmo com a universidade sem funcionar presencialmente, os alunos se organizaram de forma remota, estabelecendo uma metodologia de acordo com as fases da produção, segundo Prado (2006), que são a produção executiva, a pré-produção, a produção em andamento e a pós-produção. Na produção executiva, planejou-se a grade da temporada, com os programas que fariam parte dela e seriam compartilhados com as rádios educativas parceiras, como a Rádio Universitária FM e Paulo Freire, da UFPE, e a Frei Caneca, uma rádio pública vinculada à Prefeitura da Cidade do Recife.

Na pré-produção, foram coletadas as informações necessárias para a produção dos scripts dos podcasts, posteriormente elaborados. A produção em andamento é a etapa que se estende da produção do conteúdo até a veiculação do material. Na fase de pós-produção, os coordenadores de cada equipe - produção, edição e design - catalogaram o material produzido para que se realizassem os relatórios necessários do projeto, que contou com o financiamento de três bolsas fornecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

Além de todo esse esforço para produzir um conteúdo que fosse de interesse das comunidades do Agreste, os alunos ainda se mobilizaram, junto com as coordenadoras do projeto, para organizar e ofertar oficinas para a comunidade, incluindo alunos recém ingressados no curso de Comunicação Social, do CAA, bem como discentes e professores de outros cursos que tinham interesse na produção de podcasts. Dessa forma, os alunos da Cordel, de maneira autônoma, realizaram atividades que estavam pertinentes com as características de educomunicação do projeto.

Oficinas pedagógicas

No projeto de comunicação da Rádio Cordel UFPE, além da produção de conteúdo por meio de programas de rádio e episódios de podcasts para as comunidades locais, as professoras coordenadoras e os alunos vinculados ao projeto promoveram oficinas para ensinar como criar, produzir, editar e divulgar podcasts. Isso ocorreu, ao longo da pandemia, de forma remota, por meio de uma sala virtual, acessada por alunos, técnicos e professores da UFPE e de outras instituições.

A primeira experiência ocorreu em 2021, quando vários estudantes, em função da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia da Covid-19, procuraram se integrar às atividades de extensão da Cordel, que passou a ensinar como é possível realizar um trabalho de mídia sonora mesmo sem ter laboratório ou estúdio físico. Isso era possível utilizando programas gratuitos para edição e gravação dos programas. A coleta de entrevistas era feita pelo WhatsApp, o que facilitou o diálogo com as fontes de informação. Após as oficinas, daquele ano, os participantes passaram a fazer parte da Cordel e a produzir conteúdo para rádio e podcast.

Em 2021, duas oficinas foram ministradas a partir dos aportes teóricos e metodológicos que eram aplicados na realização do projeto de comunicação da Cordel, baseados em um rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), das práticas educacionais, segundo Freitas (2015) e Soares (2002), e das etapas de produção, conforme Prado (2006).

Com essa experiência, realizamos em março de 2022, uma nova oficina da Cordel, ampliando para mais cursos do CAA. Na terceira edição, a oficina de formação para criação de produtos sonoros, contemplou as fases de produção, redação de roteiros e elaboração de cards para mídias digitais. Como ainda estávamos atuando

remotamente, elas foram realizadas por meio da plataforma do Google Meet, disponibilizada pela UFPE.

Participaram estudantes e docentes dos cursos de Comunicação Social, de Design, de Administração, de Economia e de Engenharia de Produção, além de membros de outras instituições públicas do Agreste. A proposta foi ensinar como a Cordel realiza todo o processo de planejamento, criação e produção de seus conteúdos sonoros, compartilhados por rádios, podcasts e, também, em mídias digitais, redes sociais e aplicativos, processo que já explicamos no tópico anterior.

No primeiro dia, a oficina ajudou o aluno a entender a lógica de produção de um podcast, explicando, de forma reflexiva, o ecossistema das mídias sonoras com as possibilidades de formatos de podcast e as regras da gramática específicas para um roteiro de áudio, uma vez que existe uma linguagem própria para cada plataforma. Escrever e produzir para as mídias sonoras têm regras especiais, não é a mesma coisa que elaborar conteúdo para veículos impressos.

Depois, no mesmo dia, foram apresentadas as etapas de produção, detalhando como acontece a produção da pauta, a criação do roteiro e a captação das entrevistas. Na ocasião, os alunos colocaram as dificuldades de se trabalhar remotamente, mas, também, as facilidades de se usar o celular para gravar as falas dos entrevistados, uma forma prática e econômica sem precisar recorrer a laboratório ou estúdio de som.

No segundo dia, o tema foi a edição: da seleção dos áudios, organização da sonoplastia até o formato final do produto, com dicas sobre programas gratuitos de edição. Vídeos tutoriais foram enviados para os participantes sobre o uso dos softwares Audacity e Adobe Audition.

No terceiro dia, a oficina trabalhou a criação de cards para as mídias sociais, assim como o gerenciamento das redes sociais para divulgação do conteúdo. Foram mostrados os princípios básicos do design, como alinhamento, contraste, aproximação e referências, e a criação de peças gráficas pelo programa Canva.

Foram indicadas referências para a criação de cards em plataformas on-line e gratuitas, mostrando como a equipe da Cordel estava fazendo essa produção de conteúdo. Também foi ensinado como planejar postagens no Instagram, rede social utilizada pelo projeto para divulgar suas ações, explicando que, dependendo dos objetivos dos produtos realizados, existem dias e horários que ajudam os criadores a

atingirem os seus objetivos de compartilhamento.

As oficinas foram introdutórias e tiveram uma carga horária de quatro horas totais, mas foram importantes para despertar nos alunos e professores que realizam um conhecimento básico sobre cada etapa de produção de um podcasts. Futuramente, novos cursos serão ministrados com um conteúdo mais avançado.

O material produzido pela Cordel UFPE e as oficinas de formação para os cidadãos estão ancorados na interação dialógica e na troca de saberes que conectam as ações de ensino, pesquisa e extensão do projeto, desenvolvido para dar visibilidade aos trabalhos realizados pela comunidade acadêmica da UFPE de Caruaru.

O projeto contribui, assim, para a transformação social das comunidades do interior de Pernambuco à medida que busca trabalhar uma informação contra-hegemônica, que está fora das pautas dos conglomerados de comunicação com sede no Agreste, e mostrar a importância de uma universidade pública, plural e inclusiva.

Conclusão

A Rádio Cordel UFPE possibilita a democratização de conhecimentos diversificados e compartilhamento das atividades realizadas na universidade para a sociedade. Esse projeto de extensão e pesquisa também forma indivíduos para produzirem os materiais que são veiculados através das realizações de oficinas.

A pandemia da Covid-19 contribuiu para que esse projeto se tornasse o que hoje é conceituado de rádio expandido. Com as atividades presenciais suspensas entre março de 2020 e maio de 2022, os participantes do projeto passaram a produzir os conteúdos de forma virtual. Isso inclui todas as fases de produção de um podcast, desde reunião para discussão de pauta até a divulgação do produto final.

Pode-se afirmar ainda que a Rádio Cordel, por tudo o que foi exposto aqui, se encaixa na área da educomunicação por também dispor de uma variedade de conteúdos que são compartilhados através dos programas, como o Umbucast e o Gaveta Mágica. E, por meio deles, compartilhar os conhecimentos adquiridos dentro do espaço acadêmico com a sociedade residente no Agreste Pernambucano

As oficinas foram realizadas em três dias com uma carga horária de quatro horas de formação. Sendo assim, o primeiro dia foi destinado para o aluno compreender a

produção de um podcast. O segundo, a edição do material coletado. E o terceiro, o trabalho de criação de cards para a divulgação do material nas redes sociais.

Dessa forma, a Rádio Cordel passa a ser um espaço que busca compartilhar conhecimentos e formar indivíduos para a criação de produtos criativos e inovadores para as mídias sonoras. Não havendo disputa com rádios comerciais, justamente por exercer o papel de rádio comunitária, ela contribui para tornar a universidade pública um espaço plural, inclusivo, diverso e democrático.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO A. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BORGES, Sheila; GOUVEIA, Diego; MESQUITA, Giovana. A extensão universitária durante a pandemia do coronavírus: experiências educacionais do curso de Comunicação Social da UFPE. **Comunicação & educação**, ano XXV, n. 2, 2020.

FREITAS, José Vicente. Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Diadema, v. 10, n. 2, 2015, p. 149-162. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2072/1374>. Acesso em: 20 de junho 2022.

PERUZZO, Cícilia. **Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania**. Lumina, Juiz de Fora, n. 1, v. 1, p. 1-29, 2007.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KAPLUN, Mário. **Producción de programas de radio: el guión - la realización**. Quito, Ciespal, 1978.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. In: Trabalho apresentado ao NP Comunicação Educativa do VI Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–UnB–6 a. 2006. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>. Acesso em 01/4/2022>.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Metodologias da Educação para a Comunicação no Brasil e na América Latina.** In: BACCEGA, Maria Aparecida. Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002. p. 113-132.

VIANA, Luana. Das ondas sonoras à web: um panorama conceitual e histórico sobre a expansão radiofônica no Brasil. Passagens: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC**, Fortaleza (CE), v. 10, n. 2, p. 11-28, 2019.